

2019 ESTÁ AÍ!

COM ENORMES DESAFIOS!

MÃOS À OBRA!



Nós empresários não podemos parar, desde logo porque as nossas responsabilidades não admitem pausas, não esperam por ninguém. E temos de nos preparar para o que aí vem. Como cenário de fundo, em termos políticos 2019 vai ser um ano de eleições, e podemos até dizer que já estamos em plena batalha eleitoral. Governo e aliados e as várias oposições. Tudo isto num quadro nacional de fragilidade económica, num contexto internacional de incerteza política. Mundo. Trump. União Europeia. Brexit.

A nós empresários não nos resta mais que trabalhar para seguir em frente.

Afinal onde estamos? Há um ano, fizemos aqui um balanço de 2017 e apontamos as perspetivas para 2018 no Algarve. De uma forma geral confirmaram-se.

De facto apontámos para um crescimento mais moderado em relação a 2017, no setor das atividades ligadas ao Turismo e que têm um forte impacto em toda a economia da Região, conscientes como estávamos que 2017 tinha sido um ano bastante positivo, mas em que já se vislumbravam sinais que apontavam para um quadro concorrencial mais complexo, em 2018. Desde logo a perspetiva de recuperação de mercados do médio oriente e norte de África (Turquia, Egito, Tunísia, Marrocos). A que se vieram a somar outros fatores na altura não previstos, como a falência de três companhias aéreas que serviam o Algarve (Monarch, Air Berlim, Niki). Mais a continuação da tendência de desvalorização da libra. Foi o que se passou. Assim os dados já conhecidos de 2018 (setembro), relacionados com o Algarve, confirmam globalmente uma consolidação dos números de 2017, ainda que com quebras de alguns mercados sobretudo do Reino Unido, e também da Alemanha e da Holanda, mas com algum reforço de outros (França, Espanha, Canadá) e uma consolidação do mercado nacional. Merecem reflexão.

Podemos apontar desde já para algumas conclusões ainda que provisórias.

Em primeiro lugar temos de ganhar consciência de que podemos estar a entrar numa nova fase de evolução do Turismo, com um crescimento mais moderado, desde logo em consequência de uma certa desaceleração do crescimento económico na Europa – onde tem origem a maior parte dos turistas que nos procuram.

Em segundo lugar vai continuar a agressividade concorrencial dos mercados do médio oriente e norte de África e a pressão da Espanha.

E finalmente as consequências do Brexit.

Concretizando-se ou não um acordo pacífico, com ou sem a Sra. May, com ou sem novo referendo ou novas eleições, uma coisa é certa: a economia do Reino Unido vai sofrer um impacto negativo que terá consequências no consumo e nas viagens dos turistas britânicos ao estrangeiro.

E aqui os dados – que o NERA tem divulgado – são claros e apelam à reflexão:

1.º O Reino Unido é o nosso principal fornecedor de turistas estrangeiros: geram 23% do total das dormidas (9,3 milhões) e 18% das receitas (2.600 milhões €).

2.º O Algarve é o principal destino dos turistas britânicos: 6,1 milhões de dormidas (66% do total das suas dormidas em Portugal).

3.º Os Britânicos são o principal cliente turístico do Algarve (40% das dormidas de estrangeiros). Representam 50% das chegadas de passageiros ao Aeroporto de Faro.

4.º. Existe uma importante comunidade de residentes britânicos no Algarve.

Salta à vista o peso dos gastos dos britânicos no Algarve e podemos imaginar as consequências de uma quebra desse mercado para a economia da Região. E para a balança de pagamentos do país.

Neste momento – e ainda sem Brexit! – já temos uma quebra de 580.000 dormidas (10%) até finais de setembro. E uma quebra de 7% na chegada de passageiros britânicos ao Aeroporto de Faro até finais de outubro (menos 150.000).

São sinais que não podem ser subestimados.

Repetimos a nossa proposta de trabalho: não podemos assistir passivamente, nem cair na ilusão de que «isto passa», devendo sim trabalhar para tentar conter os riscos de quebra de turistas britânicos no Algarve que teria consequências negativas em toda a economia da Região.

Devemos acompanhar este processo com toda a atenção.

Como? Dando atenção permanente ao mercado emissor do Reino Unido. Trabalhando junto dos operadores, companhias aéreas e empresas. Com mais promoção e muito dinamismo.

Quem? Impõe-se uma atuação conjunta de Governo, RTA, Municípios e Instituições Regionais, Aeroporto, Associações, empresários do setor.

Companheiros de viagem? A comunidade britânica residente com a qual devemos reforçar laços de relação e convivência amiga.

Gerar uma forte opinião pública regional de apoio a esta estratégia.

Temos muito trabalho à nossa frente.

Vítor Neto

Presidente da Direção do NERA

FORMAÇÃO NÃO FINANCIADA

PARA EMPREGADOS E DESEMPREGADOS



Reforce as suas Competências!



LABORATORIO
PARA LA INNOVACIÓN
EMPRESARIAL

EN MERCADOS TRANSFRONTERIZOS DE ALIMENTACIÓN Y HOSTELERÍA

LABORATÓRIO
PARA A INOVAÇÃO
EMPRESARIAL

NOS MERCADOS DE ALIMENTAÇÃO E HOTELARIA TRANSFRONTEIRICOS



Coordenador de proyecto: Soaia





"El proyecto 0254_SABOR_SUR_6_E, "LABORATORIO PARA LA INNOVACION EMPRESARIAL EN MERCADOS TRANSFRONTERIZOS DE ALIMENTACION Y HOSTELERIA" - cofinanciado por el Fondo Europeo de Desarrollo Regional (FEDER) a través del Programa Interreg V-A España-Portugal (POCTEP) 2014-2020, tiene por objetivo específico mejorar las condiciones necesarias y propicias para la aparición de nuevas iniciativas empresariales. El coste total elegible del proyecto es de 1.210.319€, siendo la cofinanciación (FEDER) de 907.739,25€, y la tasa de cofinanciación del 75%."

